



ANÁLISE IMUNO-HISTOQUÍMICA DE MARCADOR TUMORAL EM ADENOCARCINOMAS PANCREÁTICOS¹

Eduarda Vendrame², Jossimara Poletini³, Daniela A. Silveira^{3,4}

1. Trabalho desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Passo Fundo – RS, no período de 2020 a 2021, na disciplina de Trabalho de Curso de graduação, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Medicina.

2. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: vendrame.eduarda@gmail.com

3. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jossimara.poletini@uffs.edu.br

4. Médica Patologista - Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: danausilveira@gmail.com

Introdução: O câncer de pâncreas no Brasil é responsável por cerca de 2% de todos os tipos de neoplasias malignas e por aproximadamente 4% das mortes causadas por cânceres. Entretanto, quando analisado isoladamente, os pacientes acometidos pelos tumores pancreáticos no país, a cada 1000 novos casos cerca de 940 pacientes evoluem à óbito. Assim, ele caracteriza-se por ser a neoplasia maligna mais letal do trato digestivo e com a menor taxa de sobrevida. Os adenocarcinomas correspondem aproximadamente a 90% dos tumores pancreáticos. Eles são observados predominantemente em homens e em idades mais avançadas, apresentando um pico de incidência entre 65 a 75 anos. Devido a sua natureza assintomática e sua rápida disseminação, o câncer de pâncreas apresenta um curso agressivo e de difícil detecção precoce, sendo usualmente diagnosticado em um estágio avançado, resultando em prognóstico muito desfavorável. Dessa forma, a utilização de marcadores tumorais é importante, pois eles são indicadores na avaliação do comportamento clínico das neoplasias auxiliando na avaliação da oncogênese e na análise do crescimento das células neoplásicas, visto que, esses marcadores são macromoléculas presentes no tumor, no sangue ou em outros líquidos biológicos que sugerem a presença de câncer. O Ki-67 é um antígeno nuclear que é expresso em todas as células ciclizantes e pode ser detectado nas diferentes fases do ciclo celular, alcançando um pico máximo de expressão nas fases G2 e M. Assim, a expressividade dessa proteína está intimamente relacionada à proliferação celular. Na prática, as células com coloração positiva em reações imuno-histoquímicas (IHQ) para o antígeno Ki-67 podem auxiliar na análise da progressão e do prognóstico de diversos tumores, incluindo mama e próstata. Além disso, esse marcador tem relação com os tumores neuroendócrinos pancreáticos, sendo reconhecido como essencial na definição da graduação e classificação do tumor, bem como é um preditor independente de sobrevida. Porém, em relação ao adenocarcinoma pancreático, o valor prognóstico isolado de Ki-67 ainda não foi estabelecido. Por conseguinte, considerando a alta letalidade e o aumento na incidência dessa doença, torna-se importante a disponibilidade de recursos para que seja avaliado, de forma segura e eficiente o prognóstico do adenocarcinoma pancreático. **Objetivos:** Analisar e correlacionar a expressão do marcador Ki-67 com o perfil clínico-patológico, de estadiamento, prognóstico e sobrevida de pacientes submetidos a amostragem de tumor pancreático por biópsia, ou por retirada cirúrgica, cujos tumores mostraram origem epitelial maligna, através da análise anatomopatológica, realizada em um laboratório de Patologia de um hospital terciário, na cidade de Passo Fundo – RS. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul, sob o parecer de número 4.527.790. A amostra foi composta por todos os pacientes com diagnóstico



de adenocarcinoma pancreático, cujos exames anatomopatológicos foram realizados pelo laboratório de patologia do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) na cidade de Passo Fundo – RS, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2015. A expressão da proteína Ki-67 nas amostras tumorais foi avaliada por reação imuno-histoquímica e relacionada às características clínico-patológicas, e o nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** No período considerado, foram identificados 27 pacientes com adenocarcinoma pancreático, e as características clínico-epidemiológicas mais prevalentes foram: sexo masculino (55,6%) com média de idade de 63 anos \pm 8,9, tabagistas ou ex-tabagistas no momento do diagnóstico (63,2%). O adenocarcinoma ductal foi o mais prevalente (94,4%), moderadamente diferenciado (50%), com localização anatômica na cabeça do pâncreas (87,4%) e nos estadiamentos mais avançados, III e IV (66,6%). Ainda, 77,8% dos pacientes evoluíram a óbito, sendo que 81% faleceram em até 12 meses. A positividade do Ki-67 foi de 92,6% dos casos, sendo 52% desses obtiveram expressão do Ki-67 maior que 20%. A expressão de Ki-67 não foi correlacionada com significância estatística em relação ao sexo, o tabagismo, a localização tumoral, o estadiamento e o prognóstico do câncer. Porém, apresentou a expressão do Ki-67 $>20\%$ foi correlacionada significativamente com a menor idade dos pacientes (≤ 60 anos). **Conclusões:** Foi encontrado grande prevalência da expressão do antígeno Ki-67 nos adenocarcinomas pancreáticos, porém, limitações houveram por se tratar de um estudo retrospectivo, dentre elas, um número amostral pequeno uma vez que seu diagnóstico é clínico, por exame de imagem e laboratorial o que nos trouxe um número pequeno de casos para realização da análise imuno-histoquímica. Com relação a expressão do Ki-67 foi apenas associada a idade precoce dos pacientes, assim, necessitam-se mais estudos para afirmar o valor prognóstico desse marcador tumoral.

Palavras chave: Neoplasias Pancreáticas; Antígeno Ki-67; Imuno-Histoquímica; Prognóstico.